

SBGG-SP: O COMEÇO DE TUDO.

Dizem que a propaganda é a alma do negócio.

Pois foi exatamente ela que desencadeou o processo de criação da seção paulista da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, há 22 anos. Relato aqui brevemente um pedaço da minha história de vida.

Era julho de 1973.

Trabalhávamos na Clínica Médica do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira, em São Paulo.

Na enfermaria, a maioria dos setenta leitos era ocupada, já naquela época, por pacientes com mais de sessenta anos, o que era motivo de preocupação redobrada e cuidados especiais.

Numa manhã de julho, ao chegar ao hospital, fui juntamente com outros colegas atraído por um cartaz que anunciava para setembro, no Rio de Janeiro, a realização do III Congresso de Geriatria e Gerontologia. Subi à Clínica, procurei o Dr. Reynaldo Chiaverini, que estudava em sua sala e ansiosamente perguntei-lhe o que sabia sobre essa nova especialidade. Respondeu-me que se tratava de um ramo da medicina que se propunha a tratar de pessoas idosas, levando em conta suas características peculiares. Lembrando o considerável número de pacientes idosos que sempre tínhamos em nossa Clínica, argumentei o quanto seria útil conhecermos melhor suas patologias e tratamento específicos já desenvolvidos em outras partes do mundo. O professor logo percebeu que o Congresso poderia trazer preciosos subsídios para a solução dos problemas que nos afligiam. Sugeriu então que eu fosse ao Rio de Janeiro para constatar tudo o que já houvesse de concreto e as possibilidades futuras.

Inscrevi-me e lá fui eu.

Logo, a simples curiosidade inicial se transformava na certeza de que a nova área de atuação era de fundamental importância para o nosso dia-a-dia profissional. Pode-se dizer que era o começo de um processo desafiador e de profundo envolvimento pessoal.

Entusiasmado, quis filiar-me à Sociedade mas, fui informado de que não existia uma regional no estado de São Paulo. Aqui, a única expressão da geriatria se limitava ao lançamento do livro "Temas de Geriatria", do professor da USP Wanderley Nogueira da Silva - provavelmente o primeiro trabalho sobre o assunto realizado em São Paulo. Inconformado com a ausência da medicina paulista numa disciplina já tão adiantada e mundialmente aceita, inclusive pela Associação Médica Brasileira, procurei o professor Chiaverini e falei da minha disposição de criar em São Paulo uma seção da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Pedi sua orientação e ajuda, uma vez que ele tinha sido um dos fundadores da Sociedade de Cardiologia. Dias depois, ele concordava com a idéia e sugeria o prof. Wanderley Nogueira da Silva como a pessoa mais indicada para dirigir a futura entidade. Havia que esperar, entretanto, que o prof. Wanderley se restabelecesse de uma séria enfermidade.

Como isto não ocorria, e já estávamos em fins de 1974, insisti para que buscássemos outro nome. Foi então escolhido o Dr. Moysés Barmack, que dirigia o Lar de Velhos Israelita.

Finalmente, na ensolarada manhã de 19 de fevereiro de 1975, no pequeno anfiteatro da Clínica Médica do Hospital do Servidor, o professor Chiaverini apresentou aos presentes as bases e os objetivos da nova entidade e obteve a aprovação dos quatorze colegas presentes, que se tornavam naquele momento os sócios fundadores da atual Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção São Paulo. São eles: **Wanderley Nogueira da Silva, Luciano Segre, Antonio Murino dos Santos Parangaba, Mario Mosca Filho, Marcos Smith Ângulo, Francisco Mendes, Ney Ribeiro Perracini, Reinaldo Chiavereini, Ihl Gheler, Moysés Barmack, Armando Pieroni Filho, Edith Siligman Silva, Mayer Kauffman e Luiz Freitag.**

A sede seria na rua Itapeva no. 500, onde funcionava os Arquivos Brasileiros de Cardiologia. A primeira diretoria eleita era constituída pelos doutores Moysés Barmack como presidente, Reynaldo Chiaverini como vice-presidente, Ney Ribeiro Perracini como secretário e Mayer Kauffman como tesoureiro. Comunicamos oficialmente a criação da Seção São Paulo à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e nos cotizamos para enfrentar as primeiras despesas: registro da ata de fundação num cartório da Rua João Brícola e elaboração dos Estatutos.

Um objetivo sempre presente em nossas primeiras reuniões era o de informar a existência da SBGG-SP a uma grande parcela de profissionais que deveriam compor o segmento gerontológico da Sociedade e abrir-lhes espaço para sua atuação.

Logo recebemos o reconhecimento da Associação Médica Brasileira e da Associação Paulista de Medicina, passando a fazer parte de um dos seus departamentos.

Em maio de 1975, vieram a São Paulo o presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, o professor Álvaro Barcellos, acompanhado pelo seu secretário-geral, o Dr. André Gomes Américo e pelo Dr. Frederico de Azevedo. Em uma cerimônia simples, realizada no Hotel Náutilus, fez-se a instalação oficial da Seção de São Paulo.

Iniciamos então a tarefa árdua de divulgação da Sociedade e da nova e quase desconhecida especialidade. A princípio, a receptividade não foi boa, principalmente porque a palavra geriatria estava impregnada pela conotação de tratamentos charlatanescos. A maioria dos nossos colegas médicos relutavam em aceitar convites para proferir palestras sobre os temas por nós sugeridos. Somado a este fato, também não era fácil obter patrocinadores para os eventos.

Geriatria e Gerontologia eram termos que precisavam ser definidos e explicados. Envelhecimento? Imaginem isto há 20 anos atrás em plena propaganda oficial de "O Brasil é nosso" e "O Brasil: um país de jovens" ...

Mesmo assim, à custa de uma obstinada persistência e conquistando aos poucos algum apoio da mídia, pudemos ir vencendo as incompreensões, desconhecimentos e desconfianças iniciais.

A primeira diretoria provisória foi reeleita e ampliada, com o Dr. Mario Mosca Filho, no cargo de 2o. secretário e o Dr. Luciano Segre como 2o. tesoureiro.

Em 1982, demos início à internacionalização dos nossos eventos, realizando a I Jornada Paulista de Geriatria e Gerontologia com a cerimônia de abertura no Palácio dos Bandeirantes e com a presença de dois grandes nomes da Geriatria mundial, o Prof. Brocklehurst e do Prof. Paillard.

A partir de então, a Sociedade cresceu e realizou numerosos eventos importantes para o desenvolvimento e crescimento da especialidade em nosso país, tanto na área médica como em outras áreas profissionais. É certo hoje, que não se fala mais de Geriatria e Gerontologia sem falarmos de equipes interprofissionais. Talvez seja este o novo desafio daqui para diante, a divulgação de uma área do conhecimento com uma verdadeira integração e parceria de disciplinas.

Eu, que tive o privilégio de acompanhá-la desde o princípio, participando de sua gestação e nascimento, ao vê-la hoje vitoriosa, forte e respeitada, não posso esconder minha imensa satisfação.

Desde o meu providencial encontro com aquele cartaz do congresso em 1973, já se passaram mais de 22 anos. Incontáveis horas de reflexão, debates, projetos, elaboração de textos, cronogramas, programas e reuniões intermináveis, convencendo individualmente colegas incrédulos, organizando eventos, negociando patrocínios e até executando as mais simples tarefas administrativas - tudo isso está hoje compensado pela existência de uma entidade valiosa, pulsante e renovadora, que pertence a todos e, que com certeza, já contribuiu decisivamente para a evolução do ensino, pesquisa e principalmente da assistência ao idoso no Brasil.

Valeu a pena!

NEY RIBEIRO PERRACINI
CHEFE DO SERVIÇO DE GERIATRIA DO HSPE
SÃO PAULO - OUTUBRO DE 1995